Aprender é uma arte que deve enriquecer o lúdico no repertorio da educação infantil, sempre a educação infantil já tem esse proposito aprender brincando, com amor e interação.

Entender o brincar na educação infantil fortalece o conhecimento através do lúdico e da recreação. A escola hoje tem uma parceria ampla no desenvolvimento social, motor do aluno.

E importante o olhar, a criação, o faz de conta, a criança trabalha com a simplicidade,  com a comunicação que deixam suas marcas.

O brincar esta além do que se espera hoje, e importante que os planejamentos na infância, amplie esse momento fortalecendo grandes aprendizados.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**


ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica – técnicas e jogos pedagógicos 9ºed, São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, DF, 1997.

CAMPOS, D. M. S. – Psicologia da Aprendizagem, 19º ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

FEIJÓ, O. G. – Corpo e Movimento. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro, ed Paz e Terra, 1983.

LEIF, J. O Jogo pelo jogo. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WAISKOP, G. Brincar na pré-escola. 3º ed. São Paulo, Cortez, 1999.

MONTI, Daniel – O jogo pelo jogo> a atividade lúdica na educação da criança e adolescente. Rio de Janeiro, Zahar, 1998

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.



WAISKOP, G. Brincar na pré-escola. 3º ed. São Paulo, Cortez, 1999.


## A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE ATRELADA A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL


PATRÍCIA SOARES FERNANDES



**RESUMO:**

O artigo busca apresentar de forma objetiva a importância da psicomotricidade atrelada a arte na Educação Infantil, especificamente no desenvolvimento pueril e todo o pro-cesso que contribui no aprimoramento das habilidades de cada criança, abordadas através de novas metodologias e preparações pedagógicas facilitando a compreensão e reflexão sobre como a arte pode ser útil no que se refere a interação, análises e construção de um processo de aprendizagem eficiente. Possibilitar a psicomotricidade atrelada a arte na Educação Infantil é criar de fato a liberdade e expressão que serão importantes para estimular e nortear o domínio emo-

cional, social e cognitivo de cada criança.

**Palavra-chave:** Arte; Psicomotricidade; Educação infantil.

**ABSTRACT:**

The article seeks to objectively present the importance of psychomotricity linked to art in Early Childhood Education, specifically in child development and the entire process that contributes to the improvement of each child's skills, addressed through new methodologies and pedagogical preparations facilitating understanding and reflection on how art can be useful in terms of interaction, analysis and building an efficient learning process. Enabling psychomotricity linked to art in Early Childhood Education is actually creating the freedom and expression that will be important to stimulate and guide the emotional, social and cognitive domain of each child.

**Keyword:** Art; Psychomotricity; Child education.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo a seguir vem abordar sobre a importância da psicomotricidade atrelada a arte na Educação Infantil. Quando a psicomotricidade encontra a arte na Educação Infantil, um dos caminhos que oferece as crianças é a possibilidade de desenvolver tudo seu potencial. Uma rica educação, com significado, bem pensado e executado, não apenas ajuda os alunos a enriquecer projetos artísticos, motivando-os a usar criativamente todos os recursos locais ao seu alcance, mas também para formular propostas que para o benefício de seu desenvolvimen-to.

Sendo assim, este trabalho traz como objetivo principal mostrar os benefícios da psi-comotricidade atrelada a arte na Educação Infantil, visando mostrar que ambas desempenham um papel relevante no desenvolvimento geral das crianças, ajudando-as a não apenas entende-rem seu mundo, mas expressarem seus conhecimentos e movimentos, à medida que compreen-dem suas experiências.

As práticas artísticas na pré escola incentivam as crianças a participarem ativamente em sua própria direção promovendo a tomada de decisão e a exploração é alimentada à medida que as crianças passam a entender vários meios de arte e a desenvolver habilidades ao lado de adultos facilitadores. Já a Educação Psicomotora é a base essencial para o processo de apren-dizagem da criança. O desenvolvimento progride de uma maneira evolutiva do todo para o específico.

Perante esses fatores, a escola, na Educação Infantil, possui um desempenho de extre-ma importância, pois influencia inteiramente no desenvolvimento do aluno, podendo auxiliar na melhoria da aptidão física, e do desenvolvimento psicomotor empregando jogos lúdicos, brincadeiras que exercitam o lado cognitivo, motor e sócio afetivo da criança juntamente com a arte.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A história da Educação Infantil

No Brasil só recentemente conquistou-se o direito da criança pequena de 0 a 6 anos à educação com a promulgação da

Constituição Federal de 1998, que dentre tantos significados para a democratização da sociedade brasileira, representou um marco para a afirmação dos direitos das crianças. São vários direitos assegurados, reconhecendo a criança como um sujeito social, merecedor de atenção especial por parte da sociedade e do Estado. O principal artigo constitucional, que demarca a nova condição da infância brasileira, expressa de forma clara os direitos das crianças e adolescentes, bem como as obrigações do Estado e da sociedade para garanti-los. O referido artigo 227, que integra o capítulo VII (Da Família, da Criança, do Ado-lescente e do Idoso), define a criança e ao adolescente como pessoas em desenvolvimento e com direito à proteção especial.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convi-vência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negli-gencia, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1996, p.12).

O grande referencial presente na Constituição está em afirmar que a creche e a pré-escola, além de serem vinculadas aos direitos dos trabalhadores, se configuram como direito da criança de 0 a 06 anos à educação, o qual deve ser assegurado pelo poder público, confor-me está expresso no artigo 208, inciso IV: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: IV – atendimento em creche e pré- escola às crianças de zero a seis anos de idade". Tal conceito é reafirmado na lei 8069/90 conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, na lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional--LDBEN, complementando e especificando as características desse atendimento, definida co-mo educacional.

A partir das conquistas sociais no período de democratização da sociedade brasileira, a Educação Infantil passou a ser garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN/96) prevê a Educação Infantil como 1ª etapa da Educação Básica, a qual deve ser oferecida em creches, para crianças até 3 anos, e em pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos (artigo 30); a mesma é de responsabilidade do poder público municipal e passaram a integrar o sistema municipal de ensino, junto com as escolas de Ensino Fundamental. Nesse contexto, a finalidade da Educação Infantil segundo a LDBEN/96, é de promover o desen-volvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade (BRANDÃO, 2007). Ainda sob amparo legal, no Plano Nacional de Educação Lei 10.172/2001 diz que não são apenas argumentos econômicos que tem levado governos, sociedade e famílias a inventarem na atenção às crianças pequenas.

Na base desta questão está o direito ao cuidado e à educação a partir do nascimento, porque a educação é elemento constitutivo da pessoa. Além do direito da criança, a Constitui-ção Federal de 1988 estabelece o direito dos trabalhadores, pais e responsáveis, à educação de seus filhos e dependentes de zero a

seis anos. A Constituição Federal, quando reconhecem a Educação Infantil como um direito da criança e de sua família, reafirmam a ideia de criança como um sujeito de cultura, que tem direito de se educar. Com o reconhecimento da criança como sujeito que se educa desde seu nascimento, a educação para a pequena infância passa a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, por lei específica, a LDBEN. Essa lei trouxe novas determinações para a organização e do funcionamento das instituições de educa-ção e cuidado destinadas às crianças de zero a seis anos. Ao estabelecer a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica adota o fator etário como critério para definir o que caracteriza a creche e a pré-escola.

Diretrizes curriculares da educação infantil

As instituições de Educação Infantil vêm se tornando cada vez mais essenciais no con-texto da sociedade tecnológica, necessário devido o reconhecimento da importância para o desenvolvimento infantil, sendo uma etapa da educação básica que deve ser oferecida com qualidade para que se respeite as especificidades da infância e não seja apenas uma fase com-pensatória. Os estudos específicos da área apontam que a educação infantil tem um papel sig-nificativo na promoção do desenvolvimento integral da criança pequena. Nesse aspecto, quan-to a distribuição de competências referentes à Educação Infantil, tanto a Constituição quanto a LDBEN/96, são explicitas as corresponsabilidades das três esferas de governo – Municípios, Estado e União, essa integração entre estas três esferas é o caminho para a consolidação de fato da Educação Infantil Brasileira.

Educação Infantil não é portanto um luxo ou um favor, é um direito a ser melhor reconhecido pela dignidade e capacidade de todas as crianças brasileiras, que mere-cem de seus educadores um atendimento que as introduza a conhecimentos e valo-res, indispensáveis a uma vida plena e feliz (BRASIL, 1998, p.13).

Cabe lembrar que a garantia do direito à educação das crianças precisa ser assumida como política pública, buscando superar a falta de articulação entre setores como educação, assistência, saúde, etc., e a descontinuidade das ações, que tem sido marca frequente em nossa história, principalmente quando se trata de política social.

Um ponto importante a ser destacado diz respeito à orientação para uma prática peda-gógica condizente com o desenvolvimento infantil no sentido de superar políticas assistencia-listas que ao longo de um processo histórico e cultural separam a educação na perspectiva do direito e a educação na perspectiva da necessidade, ou seja, a compensação em detrimento do direito. Portanto, as Diretrizes da política nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1996) es-tabelecem que a educação infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação, com necessidades educacionais especiais.

A psicomotricidade na Educação Infantil

Atualmente a Educação Infantil que considera crianças de 0 a 3 anos nas cre-

ches, e 4 a 5 anos nas pré-escolas, é conceituada como base fundamental para o ensino vindouro. Pode-mos dizer que esta etapa de escolarização vem sendo vastamente pesquisada, organizada e prestigiada, por essa razão o Referencial Curricular Nacional, coloca que:

Embora haja um consenso sobre a necessidade de que a educação para as crianças pequenas deva promover entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, as di-vergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com ca-da um desses aspectos. (BRASIL, 1998, p. 17)

Com esta ótica de criança como um conjunto e reverenciando sua singularidade, esta é implantada em um contexto escolar, com propósitos, teores e técnicas distintas, com proprie-dades lúdicas e naquilo que a criança mais aprecia fazer, brincar, como coloca o Referencial Curricular Nacional.

Os jogos relacionados com construção, jogos que possuem regras e brincadei-ras de faz de conta como os jogos de jogos de tabuleiros, jogos clássicos, didáticos, corporais etc., proporcionam a aumento dos conhecimentos infantis através da ativi-dade lúdica. (BRASIL, 1998. p. 28). Com o objetivo de esta situação ser favorecida em sua totalidade o emprego da psicomotricidade torna-se um instrumento de grande ajuda.

A psicomotricidade se iniciou com a finalidade de dar respostas às dificuldades e pro-blemas fundamentados nos elementos motor e cognitivo que neurologistas não conseguiam resolver. Depois de alguns anos, a psicomotricidade começou a sofrer intervenção da filosofia com Descartes, pedagogia e até psicologia com Piaget e Wallon, e múltiplas áreas do conheci-mento. Devido a este progresso sobrevieram diversas mudanças na ótica do corpo, que inici-almente era notado apenas como um mecanismo de trabalho, em seguida apontado como algo que sente que tem emoções, e por último, um corpo que interatua e se relaciona com o mundo, como salienta Negrine (1995):

Ao falar de vertentes da psicomotricidade é apropriado que se diga que todas elas avançam com um perfil funcionalista, utilizando ferramentas para atuar sobre a Revista da Católica, corpo de forma mecânica, embora a fundamentação teórica utilizada por alguns psicomotricistas contemple a necessidade de entender o ser humano como uma totalidade (p. 36).

Nesta conjuntura, o trabalho dirigido para a psicomotricidade também sofreu grandes modificações, a primeira vasta mudança tinha como propósito superar o dualismo cartesiano que posicionava o corpo inteiramente separado da alma, até então o trabalho concretizado era de educação motora para aqueles com fragilidades motoras e lesões no sistema nervoso, mas quando se começa a descobrir pessoas com dificuldades motoras sem lesões orgânicas, dife-rentes debates são feitos, nascendo então à reeducação psicomotora que via o corpo como uma máquina, que como conceitua Levin (1995):

Esta reeducação psicomotora responde a uma concepção de sujeito que traz consi-go o conceito de corpo como uma máquina de músculos que não

funcionam e que, portanto, devem ser reparados, e, à medida que isso é feito, melhoram “paralela-mente” (doutrina do paralelismo mental-motor), a inteligência e o caráter do infan-te, ainda que, deste modo, como já sabemos o que fica aí perdido como resto é o corpo de um sujeito desejante. (p. 41)

A visão de psicomotricidade mais utilizada recentemente é a de Educação Psicomoto-ra, onde o foco é voltado para os potenciais da criança, com atividades preventivas, não fun-damentadas em sintomas apresentados, Mello (1993), esclarece que esta é voltada as crianças normais, e que está implantada na educação fundamental da criança, tendo início na educação infantil. É considerável realçar que no decorrer de todo o caminho da psicomotricidade, vários autores, não só da área da educacional estudavam, pesquisavam e escreveram sobre ela. Cada um, na sua singularidade apresentando seus resultados, expectativas continuamente sugerindo mudanças.

O vocábulo psicomotricidade, foi usado pela primeira vez em 1900 por Karl Wernecke, porém anteriormente, autores conceituados em suas diversas áreas já falavam do corpo e seus movimentos, e a seriedade desta relação para o indivíduo. Sua analogia começa a ser individu-alizado a partir de influências de autores como Sigmund Freud, Henry Wallon, Jean Piaget, Melaine Klein, e outros. Passou por diversas mudanças de paradigmas, o que no começo era para ser aproveitada como consequência de cura de síndromes motoras, passa por ocasiões em que era atribuída em testes psicomotores até ser percebido (a) como ferramenta de observação e interferência da relação entre desenvolvimento motor, afetividade e inteligência; sendo con-ceituada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade como:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em mo-vimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao proces-so de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e or-gânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (S.B.P., 1999, SP.)

A arte na educação infantil

No ensino, arte pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem voltada para uma linguagem especial, o que possibilita na educação infantil a oportunidade da criança se expressar de formas variadas e trabalhar o lado criativo de cada uma. Para Reis (2003) a arte pode criar possibilidades de desenvolvimento para cada pessoa, seja na forma pessoal ou no grupo ao qual está inserido. Dessa forma pode-se considerar que a educação artística e as for-mas de expressões devem fazer parte do ser humano desde o princípio.

Sousa (2003), menciona que a arte é considerada uma base sólida para a lógica, e deve ser objetiva. O contato com a arte cria nos alunos o despertar e a compreensão do espaço no qual possam criar análises pessoais das realizações de ativi-

dades, capacitando os para que pos-sam analisar, interpretar e desenvolver diversidades específicas na área da educação artística.

"É no cotidiano que tanto os conceitos culturais, quanto os sociais são desenvolvi-dos pela criança, como por exemplo, o de gostar, desgostar, da beleza, da feiura, elaborando assim de maneira ativa, a criança interage vivamente com as pessoas e sua ambiência. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p 42).

Considerando as teorias psicológicas, Sousa (2003) acredita que elas seguem o mesmo rumo da teoria clássica, o que significa que existe uma elevação espiritual e moral, mas nega envolvimento com qualquer tipo de entidade divina, considerando que faça parte do sistema psicológico da humanidade.

Sousa (2003) ainda se refere as teorias socioculturais como a expressão cultural da so-ciedade, ou seja, a arte busca reter a realidade ao mesmo tempo que visa entrega-la como he-rança ao futuro. Para as teorias lúdicas, Schiller (1973), acredita que a arte deve ser vista como algo lúdico, devendo proporcionar prazer e gosto.

Nas teorias representativas, Sousa (2003) cita que a arte deve significar a realidade, tendo como base teorias neoclássicas que envolvam natureza e realidade. De acordo com Holm (2007), quando se trabalha com crianças, a arte é algo que não deve acontecer de forma isolada, ela engloba diversos fatores como equilíbrio, controle, ouvir, pensar, e segurança para que a criança consiga experimentar e desenvolver-se. A arte na educação infantil representa a entrega, e o livre arbítrio de fazer com que haja o direito da liberdade de expressão, com a estética que lhe é singular e apresentada de diversas formas. As teorias em si buscam objetivar a ideia de que a imaginação é a principal responsável por transmitir a verdadeira arte, pois é considerado algo novel e incomum.

A importância da Psicomotricidade atrelada a Arte na Educação Infantil

Através da arte e dos movimentos das crianças se profere toda sua afetividade, desejos e suas probabilidades de comunicação, por isso a psicomotricidade toma um lugar de suma importância no desenvolvimento infantil, principalmente na educação infantil, em razão de que se distingue que há uma grande dependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais. A psicomotricidade atrelada a arte promove uma operação do sistema nervoso central que gera uma consciência no ser humano a respeito dos movimentos que realiza por intermédio dos padrões motores, como a velocidade, o espaço e o tempo (MORENO, 2007).

A psicomotricidade coopera de maneira significativa com o ensino da arte para a for-mação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal estimular o exercício do movimento em todas as fases da vida de uma criança. Por intermédio das atividades artís-ticas e a psicomotricidade, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se conectam com o mundo em que vivem. Portanto, cada vez mais os docentes sugerem que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de evidência no programa esco-

lar desde a Educação Infantil.

Nesta etapa, a criança procura experiências em seu próprio corpo, formando opiniões e organizando o esquema corporal. A interpelação da psicomotricidade irá consentir a percepção da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das probabilidades de se expressar através desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. A locomoção humana é construída em função de um objetivo. A partir de um alvo como expressividade íntima, o movimento transforma-se em conduta importante. É fundamental que toda criança passe por todas as fa-ses para o desenvolvimento da linguagem.

A tarefa da educação psicomotora e artística com as crianças, deve antecipar a forma-ção de base imprescindível em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando chan-ce para que por intermédio de jogos, de atividades lúdicas, se tenha noção sobre seu corpo. Por meio da recreação a criança desenvolve suas capacidades perceptivas como método de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança amplie o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve efetuar atividades observando seus níveis de amadure-cimento biológico. A recreação conduzida oferece a aprendizagem das crianças em várias ati-vidades esportivas que ajudam na permanência da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo.

O bem-estar de uma criança depende da qualidade da educação na infância. A educação infantil de qualidade deve ser centrada na criança. O último livro da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2006) sobre este tema menciona que a qualidade dos programas educacionais é garantida se houver uma base de apoio jurídico-político, boas infraestruturas, recursos humanos altamente competentes, uma adequada proporção e interação positiva educador-criança, um currículo programado de acordocom os interesses e necessidades da criança, estimulação da interação criança-escola, além de frequentes planejamentos de atividades em um grande grupo ou trabalho individual e sua respectiva observação / avaliação da participação da criança e da família e comunidade para que a criança pertença.

É comum saber que as crianças são diferentes, cada uma é um ser único e seu desenvolvimento é o resultado de múltiplas influências: as espécies, a cultura, o momento histórico,o grupo social e as características individuais de cada pessoa (HENSIUS, 2008). De acordo com Alves (2008), os primeiros anos da vida escolar são de extrema importância para a criança, assim como o desenvolvimento da inteligência, afetividade e relações sociais que se manifestam rapidamente e ao mesmo tempo.

O tempo é determinante para o futuro dessa criança. Qualquer distúrbio que não seja detectado ou tratado inadequadamente podem diminuir consideravelmente suas capacidades futuras.O desenvolvimento integral do aluno implica não só desenvolver de forma cognitiva, física,nível afetivo e social, mas também em saber como lidar com adversidades tanto dentro do ambiente escolar como fora dele. As mudanças são parte da vida quotidiana e requer esforço constante de adaptação.

Programas de educação que promovam a resiliência e a psicomotricidade, indicadores de vida de saúde em várias fases da vida desde a infância até a idade adulta, já estão aparecendo. Estudos mostram um programa de resiliência e psicomotricidade em crianças socialmente,culturalmente e economicamente desfavorecidos na cidade de Botucatu, na pré-escola onde o Programa Strong Start (site Strong Kids, ORP, 2008) foi utilizado, bem como a Ativação do Modelo de Desenvolvimento Psicológico (ADP) (Cró, 2008), baseado em psicomotricidade,como promotores da aquisição de habilidades pessoais, sociais e emocionais. Educação centrada na criança, que é um dos pressupostos da Ativação de Psicologia Modelo de desenvolvimento, sugere que a criança pode e deve desenvolver seu potencial através de uma intervenção e metodologia que considerem suas especificidades ambientais e individuais.

Os benefícios da psicomotricidade atrelada a arte na Educação Infantil

A UNESCO propõe um modelo de educação baseado em aprender a conhecer, a fazer, asocializar e a ser, para que o indivíduo formule seus próprios julgamentos, podendo decidir para si mesmo como agir em diferentes circunstâncias e adversidades da vida para ter relacionamentos saudáveis e sofrer uma transformação pessoal a favor da cidadania.

A escola tem um papel maior do que simplesmente transmitir conhecimento. Não é apenas um espaço onde o ensino e a aprendizagem ocorrem, mas acima de tudo, neste período de globalização e informação, um lugar para o treinamento humano de pessoas. É papel dos professores ajudar as crianças na compreensão de seu papel na sociedade, através de novos comportamentos e estratégias, a fim de enfrentar a realidade. Barros (2008) afirma que a psicomotricidade é uma ação educativa, integrada,e fundada na educação infantil, incluindo linguagem e movimentos naturais e espontâneos, de forma consciente e de maneira intencional. Isso ajuda a encontrar o caminho para se comunicar com eles e outros além de transformar o mundo à sua volta.

É através do movimento que ocorrem ações interceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas. Isto é, através da educação usando o movimento (educação psicomotora), em seus aspectos orgânicos, motores e aspectos psicológicos, que ocorre a formação do caráter, bem como o desenvolvimento da capacidade de realizar tarefas diárias que permitem que as crianças vivam em harmonia com seus corpos e com o ambiente circundante; favorece o desenvolvimento de gestos, de movimentos e capacidade de percepção; desenvolve o equilíbrio; estimula a auto-confiança; isto é, atenua os obstáculos que interferem na aprendizagem na escola; favorece o aperfeiçoamento de força de vontade, tomada de decisão e perseverança; estimula a criatividade, a tolerância e a aceitação de desafios com responsabilidade.

Para Heinsius (2010, 2008), a psicomotricidade atrelada a arte estimula a conexão que a criança estabelececom outras pessoas e objetos através de suas ações. O objetivo deste assunto é estudar o corpo, a mente e suas manifestações. O que é importante em psicomotricidade é a

construção do corpo na integração das dimensões motor-instrumentais (esquema do corpo), emocional-afetivodimensões (necessidades, conflitos de ligação, proibições, símbolos e marcas inconscientes) edimensões praxis-cognitivas (conhecimento de seu próprio corpo e seus limites no espaço e no tempo),onde o corpo e a psique formam um todo, e o indivíduo é criado com base em conexões e relacionamentos com outros assuntos dentro de um contexto social em um certo histórico contexto.

De acordo com Barreto (2000, p. 41), "o desenvolvimento psicomotor é de suma im-portância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo". A educação da criança deve comprovar a afinidade através do movimento de seu próprio corpo, levando em conta sua idade, sua cultura corporal e os seus interesses. As instruções psicomotoras e artísticas para serem empenhadas precisam que sejam empregadas junto com as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócias motoras, porquanto assim a criança procura o ambiente, experimenta experiências sólidas, im-prescindíveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é apto a tomar consciência de si mesmo e do mundo que a cerca. Ótimas referências de atividades físicas são aquelas de maneira recrea-tiva, que beneficiam a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, o pro--gresso da aptidão física, a socialização, a criatividade; propendendo à formação da sua perso-nalidade.

Pinto (2008) relata que ao interagir, a criança dá sentido às experiências vividas desensório-motor às fases pré-operacionais. O direito de jogar na infância foi estabelecido pelo artigo 31 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, em 1989, que garante à criança a possibilidade de descansar, tendo livre-tempo, participando de jogos e recreação que é apropriado para idade e gozando livremente em culturae vida artística (COHEN FARIA & MAGNAN, 2010).

Através da arte do movimento, a criança desenvolve sua psicomotricidade e se relaciona com seu ambiente, através da ação de seu próprio corpo, localizando-se no tempo e no espaço,melhorando a qualidade de vida e bem-estar, além de elaborar e resolver o os conflitos diários. Ao interagir com um adulto em atividades previamente planejadas e devidamente registradas, a criança aprende a falar e a internalizar valores, conceitos e papéis sociais, possuindo a cultura com repertório de que fazem parte como indivíduo, fortalecendo e afirmando sua existência como um ser social.

O desenvolvimento infantil através da arte e da psicomotricidade

A arte e a psicomotricidade desempenham um trabalho importante no desenvolvimento infantil, através de técnicas que possam agregar na construção da criatividade, expressões e de sua personalidade pessoal, fazendo com que o indivíduo se torne mais sensível e tenha um olhar diferenciado no mundo.

É preciso um preparo do profissional que acompanha a criança, pois é um momento onde a criatividade precisa ser trabalhada por meio de técnicas pedagó-

gicas possíveis de aten-der as expectativas e necessidades de cada um. Além disso vale ressaltar a importância do preparo do professor, com ferramentas que possam intervir de forma positiva na construção do desenvolvimento do aluno, respeitando o estilo de cada criança.

De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970), o trabalho da arte junto com a psicomo-tricidade pode cooperar no que se refere a desenvolvimento, pois se trata da interação da cri-ança e seu meio de aprendizagem. As crianças possuem uma visão totalmente diferenciada dos adultos, pois é vista e sentida através de uma outra perspectiva. De acordo com Sans (1995), a criança se expressa através de um modo lúdico, fazendo o que lhe causa prazer e contentamen-to, por isso gosta de fazer desenhos e brincar de movimentos.

As crianças começam a se desenvolver a partir dos dois anos, no qual tem suas primei-ras experiências com rabiscos e desenhos, nesse período está aberta a desenvolver novas ações. A partir dessa idade começam a manifestar corporalmente e sonoramente tudo o que absorve do ambiente.

Todos os processos nessa fase de descobertas merecem a devida atenção. Para Martins (1998), a arte é a linguagem básica dos pequenos e merece um espaço que incentive a desco-berta, a exploração e exercícios que façam a criança progredir. A criança dos quatro a sete anos buscam se expressar a partir de outras características, pois é quando iniciam a percepção de distinguir objetos além da introdução de letras e novas formas de desenho, porque sentem a necessidade de representar tudo o que tem descoberto.

É uma fase de novas particularidades, onde a criança torna-se mais exigente e tem mais receio de errar. No processo de desenvolvimento, dos nove aos doze anos é a fase da autocrí-tica e onde começam as comparações dos trabalhos produzidos. Buoro (2000), cita que nesse momento a fase de aprovação e reprovação é tão intensa que eles se sentem inseguros de expor o que sentem.

Conforme mencionado acima, é primordial que neste momento o profissional da área mostre de forma clara a importância do desenvolvimento pessoal. E por fim a fase da adoles-cência, onde as crianças necessitam em fazer parte de um grupo, fase esta onde se sentem mais decisivos.

“A descoberta de interesses semelhantes, de segredos compartilhados em comum, do prazer em realizar coisas em conjunto, torna-se acontecimento fundamental. Existe a conscientização de que se pode fazer mais em grupo do que só, e de que o grupo é mais poderoso do que a pessoa solitária.” (LOWENFELD e BRITTAIN, 1970, p.229)

A característica mais forte da última etapa de desenvolvimento é o aluno sentir auto-nomia em buscar seu estilo e identidade através de aulas que sejam interessantes, ou seja, que realmente criem dentro do aluno o total desenvolvimento.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este inciso teve como objetivo mostrar a magnitude da psicomotricidade atrelada arte no desenvolvimento infantil

e na metodologia de ensino-aprendizagem, assim como a colabo-ração em todo processo ensinar e aprender, na Educação Infantil. A psicomotricidade, antes de ser um processo determinante é uma ferramenta no contexto educacional, para interrogar as dificuldades da educação do aluno da infância, de uma maneira mais aberta. É imprescindível nos fundamentos escolares, e por este motivo deve ser oferecida desde a educação infantil e não pode ser abandonado no decorrer da primeira série.

Com base neste argumento, percebe-se a seriedade dos trabalhos motores na educação artística, pois eles auxiliam-no desenvolvimento integral da criança. Porém, a criança passa por etapas distintas uma das outras e cada etapa requer trabalhos propícios para cada faixa etária. Em diversos estágios pedagógicos observa-se que a utilização de jogos na Educação Infantil quase continuamente se baseia nos esboços sobre sua função no desenvolvimento infantil.

Quem sabe este episódio já possa ser avaliado como satisfatório para explicar a impor-tância do trabalho lúdico na aprendizagem, como mecanismo psicopedagógico. É sucinto dar valor a atuação da criança que brinca, é transcendendo o concreto e perceber a importância do acontecimento. A arte instiga e amplia a socialização, que implica inteiramente no aspecto só-cio afetivo, daí sua magnitude em sala de aula. A psicomotricidade necessita ser olhada com bons olhos pelos profissionais da educação, uma vez que ela vem ajudar e muito no aperfeiço-amento motor e intelectual do educando, sendo que o corpo e a mente são princípios agrega-dos ao seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS


ALVES, F. (2008). Psicomotricidade: Corpo, Ação e Movimento. Rio de Janeiro: WAK Edi-tora.

BARRETO, S. J. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARROS, D. (2008). A psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento espe-cializado. In: Ferreira, C.; Heinsius, A.; Barros, D. (Org.). Psicomotricidade Escolar(pp.65-76). Rio de Janeiro: WAK Editora.

BRANDÃO. Carlos da Fonseca. A educação infantil no Plano Nacional de Educação: a questão da oferta e do atendimento. In: PASCHOAL, Jaqueline. D. (Org). Trabalho pedagó-gico na educação infantil. Londrina, PR: Humanidades, 2007.

BRASIL. Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacionais, nº9394/96, de 20 dez 1996. _____ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF:MEC/SEF, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: Uma experiência de ensino e aprendiza-gem de arte na escola. São Paulo: Cortez, 2000.

COHEN, R.; FARIA M. & MAGNAN, V. (2010). Projeto Brincante: O Brincar no Ambien-te Hospitalar. In: Ferreira, C.; Hensius, A.; (Org.). Psicomotricidade na Saúde (pp.129-141). Rio de Janeiro: WAK Editora.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FU-